



## **Comparação das características ultrassonográficas de Corpos Lúteos Acessórios de éguas receptoras cíclicas convencionais e acíclicas gestantes suplementadas com progesterona exógena**

*Laura Escáfura Ramalho, José Frederico Straggiotti Silva*

O Brasil possui o maior rebanho equino da América Latina. Por isso, as biotecnologias da reprodução equina são imprescindíveis para o setor continuar se desenvolvendo. Uma das mais usadas é a Transferência de Embriões (TE). Nela, as éguas doadoras, zootecnicamente superiores, doam os embriões para éguas receptoras que irão gerá-los, uma vez que possuem menor valor zootécnico. Para obter alta taxa de prenhez e nascimentos são necessários alguns cuidados como a seleção de receptoras saudáveis, com bom histórico reprodutivo, boa capacidade materna e temperamento brando para facilitar o manejo. Além disso, a sincronização estral das éguas é fundamental e pressupõe-se que a ovulação da égua receptora deve ocorrer em média um dia antes ou até três dias depois da ovulação da égua doadora. É realizado através de uma injeção intramuscular de Prostaglandina F2 alfa na égua doadora, cerca de um ou dois dias antes da mesma aplicação nas receptoras, quando ambas estiverem entre o 6º e 14º dias do diestro e na ausência de um folículo pré-ovulatório grande. O objetivo do experimento é acompanhar o programa de TE para verificar o desenvolvimento de corpos lúteos acessórios em éguas receptoras acíclicas gestantes suplementadas com progesterona exógena. Isso porque essas estruturas são responsáveis pela produção hormonal endógena de progesterona. Assim, avaliando suas dimensões e estimando a sua produção hormonal é possível comparar com as de éguas cíclicas convencionais e determinar se esse grupo de éguas poderia manter a gestação através da sua produção endógena a partir formação dos corpos lúteos acessórios com cerca de 30 a 40 dias, tornando dispensável a suplementação de progesterona após essa data, o que reduziria os custos com tratamentos hormonais durante os programas. Neste estudo serão usadas 20 éguas receptoras da raça Mangalarga com idade de 7,5 anos do Haras Galopante (Imburi - RJ) mantidos em pastejo de capim cost-cross com sal mineral, durante o período de anestro (avaliando éguas acíclicas) e de estação de monta (avaliando éguas cíclicas) dos anos de 2019/2020. Serão feitas avaliações periódicas do trato reprodutivo de todas elas com um equipamento US Pie Medical Falco 100, sendo a primeira avaliação para seleção da receptora para inovulação, a segunda para constatar a prenhez com 15 dias de gestação, a terceira no período de formação dos corpos lúteos acessórios (30 a 40 dias de gestação) e as seguintes com 60 e 90 dias para acompanhamento. As imagens obtidas serão armazenadas digitalmente para avaliação posterior das estruturas ovarianas através da análise da densidade de coloração dos pixels (*Pixel Analyser 6.6*) e posterior análise estatística (*SAEG*).